

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

O Centro Sociocultural Ubá foi concebido para valorizar e preservar a história e a cultura caiçara. A partir dos estudos realizados em Maranduba, em Ubatuba, observou-se que, apesar do crescimento impulsionado pelo turismo, a presença constante de barcos e canoas ao longo da costa evidencia a forte identidade cultural local. Dessa forma, o projeto tem como conceito a canoa caiçara, símbolo de memória, tradição e pertencimento da comunidade desde suas origens.

O programa possui 2 volumes principais, sendo eles a nova Sede do Centro Sociocultural Araponga que tem como principal objetivo valorizar e explorar a cultura local, e o Estaleiro de canoas, espaço voltado para o abrigo e construção das canoas caiçaras que são até hoje elaboradas de forma extremamente artesanal.

Como volume agregador e potencializador do projeto existe um núcleo central de encontro dos eixos que reproduz a ideia de reunião e convívio de ensinamentos culturais que são passados de geração em geração. A forma radioconcêntrica do deck central reproduz esse ciclo de memória x identidade x história onde as pessoas são conectadas pelos vazios curvos que geram um fluxo e uma intenção de reunião.

A estrutura foi pensada com o intuito principal de valorizar a arquitetura vernacular da casa caiçara a partir de uma estrutura elaborada em eucalipto roliço com fechamentos em alvenaria de tijolos cerâmicos e cobertura com telha cerâmica.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Cultura Caiçara
Identidade
Canoa
Eixos
Núcleo Central

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O Centro Sociocultural Ubá foi pensando objetivo valorizar e perpetuar a história e cultura da população local caiçara que desde o período colonial vem sofrendo com seu esquecimento e desvalorização. A partir dos estudos de campo e urbano de Ubatuba mais especificamente na área de Maranduba, local em que o projeto está inserido, pôde-se observar que, apesar de sua expansão descontrolada pelo atrativo do turismo na região, a presença de barcos e canoas caiçara ao longo de toda a costa litorânea despertou um novo olhar para a cultura e identidade cultural da cidade. Sendo assim a ideia do projeto partiu da canoa, objeto que traz identidade e memória à população desde sua origem.

O programa possui 2 volumes principais, o primeiro voltado à nova Sede do Centro Sociocultural Araponga, uma instituição já consolidada na porção central da cidade de Ubatuba. Fundada em 2023 pelo caiçara Charles Medeiros, essa entidade tem desempenhado um papel crucial na valorização e preservação da cultura caiçara. Seu objetivo principal é explorar, resgatar e disseminar as tradições locais, promovendo o reconhecimento da riqueza histórica e cultural da região. Para isso, a sede realiza uma série de atividades educativas e culturais que envolvem a comunidade, com ênfase em encontros, reuniões, aulas e palestras que conectam diferentes gerações em torno do conhecimento e das práticas tradicionais.

Essa nova sede foi concebida para ampliar e fortalecer as iniciativas já realizadas, oferecendo uma infraestrutura planejada para atender às diversas necessidades da comunidade local. O espaço foi projetado para incluir salas de reunião e espaços de aula, destinados a cursos e oficinas voltados à educação e à transmissão do saber cultural. Além disso, conta com uma cozinha de apoio, que desempenha um papel fundamental na realização de festividades e eventos comunitários, promovendo a integração social e celebrando a culinária tradicional caiçara. Para atender à logística e ao conforto, o programa também contempla instalações administrativas e banheiros.

Um dos aspectos mais marcantes do projeto é a inclusão de vazios estratégicos que formam núcleos de convivência. Esses espaços abertos foram planejados para criar áreas de socialização e interação entre os usuários, estimulando o diálogo, o aprendizado coletivo e a troca de experiências. Além de serem usados como ambientes de convivência cotidiana, esses núcleos podem ser transformados em cenários para exposições, feiras culturais e festividades, proporcionando um ambiente dinâmico e adaptável às diferentes necessidades da comunidade.

Com essa concepção, o primeiro volume do programa não apenas resgata o patrimônio imaterial caiçara, mas também se torna um ponto de convergência para a comunidade, fortalecendo a conexão entre as pessoas, suas histórias e seu território. A nova sede do Centro Sociocultural Araponga, portanto, representa um espaço vivo e pulsante, dedicado a perpetuar a identidade cultural de Ubatuba enquanto promove um futuro de maior reconhecimento e valorização para a cultura caiçara.

O segundo volume consiste no Estaleiro de canoas, um espaço especialmente concebido para abrigar e dar suporte à construção das tradicionais canoas caiçaras, que continuam sendo elaboradas por meio de um processo artesanal transmitido de geração em geração. Esse estaleiro cumpre uma função essencial ao preservar uma prática ancestral que simboliza a conexão entre o povo caiçara, seu território e sua identidade cultural.

No estaleiro, as canoas são confeccionadas a partir do corte de troncos de árvores típicas da região, como o Ingá-amarelo e o Guapuruvu, espécies escolhidas por sua leveza, resistência e adequação ao trabalho artesanal. O processo de construção segue um rigoroso ritual técnico e cultural: o tronco é preparado, marcado com linhas e tinta para delimitar o formato desejado e, em seguida, esculpido à mão por artesãos experientes. Após a escultura, as canoas recebem acabamento com pintura e camadas de verniz, garantindo sua resistência às intempéries e seu uso contínuo pelos pescadores locais.

O programa desse espaço foi pensado não apenas para atender às necessidades práticas dos pescadores, mas também para funcionar como um ponto de encontro e convivência, onde a comunidade pode se reunir, trocar conhecimentos e fortalecer os laços culturais que os conectam. O estaleiro proporciona um ambiente que une a preservação do saber artesanal à promoção do convívio social, permitindo que a prática da construção de canoas seja valorizada e transmitida como um patrimônio vivo.

Além disso, o estaleiro tem um papel complementar ao Centro Sociocultural Ubá, funcionando como uma extensão prática de suas atividades culturais e educacionais. Ele se torna um espaço de aprendizado, onde visitantes e moradores podem observar de perto o detalhado processo de fabricação das canoas e compreender o significado profundo que elas carregam para a história e o modo de vida caiçara. Esse aspecto educativo é central, pois revela o valor das canoas não apenas como ferramentas de subsistência, mas também como verdadeiros símbolos da identidade litorânea, representando a resiliência e a criatividade do povo caiçara ao longo dos séculos.

Como volume agregador e potencializador do projeto existe um núcleo central de encontro dos eixos que reproduz a ideia de reunião e convívio de ensinamentos culturais que são passados de geração em geração. A forma radioconcêntrica do deck central reproduz esse ciclo de memória x identidade x história onde as pessoas são conectadas pelos vazios curvos que geram um fluxo e uma intenção de reunião.

A localização estratégica do projeto é tangenciada pela BR-101, rodovia de intenso fluxo que desperta um atrativo a quem vem de fora e tem curiosidade de explorar o projeto, além de ser permeada quase inteiramente pelo rio Maranduba, sendo ele essencial para o uso dos pescadores e caiçaras, além de reproduzir uma paisagem cultural característica de Ubatuba, entre a serra de relevo extremamente montanhoso e o mar.

A estrutura foi pensada com o intuito principal de valorizar a arquitetura vernacular da casa caiçara a partir de uma estrutura elaborada em eucalipto roliço com fechamentos em alvenaria de tijolos cerâmicos e cobertura com telha cerâmica. Sendo assim, a forma radioconcêntrica foi reproduzida a partir de módulos trapezoidais com rotação de eixo de 6° e vencendo vãos de 6x6m sustentados pela estrutura de madeira roliça com diâmetro de 25cm. Além disso a inclinação de 33% da cobertura é sustentada por pilares com altura de 5 e 3m, reproduzindo essa inclinação evidente. Vale ressaltar e todo o volume está 72cm acima do nível do solo, para proteger a estrutura contra possíveis inundações e gerar um movimento em diferentes níveis ao projeto.

O Centro Sociocultural Ubá foi pensando objetivo **valorizar e perpetuar a história e cultura da população local caiçara** que desde o período colonial vem sofrendo com seu esquecimento e desvalorização. A partir dos estudos de campo e urbano de Ubatuba mais especificamente na área de Maranduba, local em que o projeto está inserido, pôde-se observar que, apesar de sua expansão descontrolada pelo atrativo do turismo na região, a presença de barcos e canoas caiçara ao longo de toda a costa litorânea despertou um **novo olhar para a cultura e identidade cultural da cidade**. Sendo assim a ideia do projeto partiu da **canoa**, objeto que traz identidade e memória à população desde sua origem.

O programa possui 2 volumes principais, o primeiro voltado à nova **Sede do Centro Sociocultural Araponga**, já existente na porção central da cidade, fundada em 2023 pelo caiçara Charles Medeiros que tem como principal objetivo valorizar e explorar a cultura local, além de reproduzir ensinamentos com aulas e palestras que reúnem pessoas em prol à valorização educacional, principalmente no âmbito educacional e histórico e cultural por meio de encontros e reuniões com a população local. Dessa forma o programa foi pensando tendo espaços de reunião, sala de aula, uma cozinha de apoio às festividades e reuniões feitas, banheiro e administrativo. Além de vazios que reproduzem o núcleos de convívio que podem ser explorados também para possíveis exposições e festividades.

O segundo volume consiste no **Estaleiro de canoas**, espaço voltado para o abrigo e construção das canoas caiçaras que são até hoje elaboradas de forma extremamente artesanal, a partir do corte do tronco, proveniente principalmente de árvores como o Ingá amarelo e Guapuruvu, marcação com linha e tinta e esculpida forma manual, onde posteriormente recebe a pintura e verniz para ser usada pelos pescadores. O uso desse programa foi pensado de forma que os pescadores possam ter um espaço comum de encontro e construção das canoas, além de ser um apoio para o centro cultural como forma de revelar o que esse objeto traz de tão grandioso e rico à identidade do povo litorâneo, como forma de transmitir e valorizar a visão da canoa e do pescador caiçara.

Como volume agregador e potencializador do projeto existe um **núcleo central de encontro dos eixos** que reproduz a ideia de reunião e convívio de ensinamentos culturais que são passados de geração em geração. A forma radioconcêntrica do deck central reproduz esse ciclo de memória x identidade x história onde as pessoas são conectadas pelos vazios curvos que geram um fluxo e uma intenção de reunião.

A localização estratégica do projeto é tangenciada pela BR-101, rodovia de intenso fluxo que desperta um atrativo a quem vem de fora e tem curiosidade de explorar o projeto, além de ser permeada quase inteiramente pelo rio Maranduba, sendo ele essencial para o uso dos pescadores e caiçaras, além de reproduzir uma paisagem cultural característica de Ubatuba, entre a serra de relevo extremamente montanhoso e o mar.

A estrutura foi pensada com o intuito principal de valorizar a arquitetura venacular da casa caiçara a partir de uma estrutura elaborada em eucalipto roliço com fechamentos em alvenaria de tijolos cerâmicos e cobertura com telha cerâmica. Sendo assim, a forma radioconcêntrica foi reproduzida a partir de módulos trapezoidais com rotação de eixo de 6° e vencendo vãos de 6x6m sustentados pela estrutura de madeira roliça com diâmetro de 25cm. Além disso a inclinação de 33% da cobertura é sustentada por pilares com altura de 5 e 3m, reproduzindo essa inclinação evidente. Vale ressaltar e todo o volume está 72cm acima do nível do solo, para proteger a estrutura contra possíveis inundações e gerar um movimento em diferentes níveis ao projeto.